

■ O anonimato e a Convenção Internacional de 2015

Não há a menor dúvida: temos visto muitas mudanças na maneira em que os membros de A.A. se comunicam entre si a partir de 2010, quando mais de 50.000 se reuniram em San Antonio, Texas, para a última Convenção Internacional. Os aparelhos mudaram e as plataformas também mudaram.

Mas não mudou de modo algum o nosso princípio de anonimato. Por que anonimato ainda continua sendo tão importante para o bem-estar da nossa Irmandade? Embora as razões sejam inúmeras, é de especial importância o fato de que o anonimato oferece ao indivíduo que está lutando com o alcoolismo, uma maneira segura de procurar a ajuda de A.A. sem se preocupar com a possibilidade de que outras pessoas saibam disso. Frances Brisbane, Custódia Classe A - não alcoólica, durante seus anos como profissional no campo do alcoolismo, encaminhou inúmeros alcoólicos a A.A., e em sua opinião, “de tudo o que lhes digo sobre A.A., o que mais os encoraja a participar de sua primeira reunião é o princípio do anonimato”.

Isso não significa que A.A. seja uma organização secreta e, as Convenções Internacionais não são, absolutamente, eventos secretos. Embora os membros de A.A. não deem seus nomes completos nem deixem filmar seus rostos quando a partilham a informação sobre A.A. através dos meios de comunicação públicos, nossos membros encontram diversas maneiras de colaborar com nossos amigos da imprensa para que o mundo saiba que temos uma solução para o problema mortal do alcoolismo. Na nossa Sala de Imprensa/Mídia no website de A.A., www.aa.org (http://www.aa.org/pages/es_ES/information-for-professionals), há uma rica mina de informações para os profissionais de mídia sobre a nossa Irmandade mundial e a respeito de como os membros de A.A. podem colaborar com a imprensa.

Na Convenção Internacional em Atlanta haverá uma Sala de Imprensa totalmente equipada e auxiliada por pessoal de apoio muito bem preparado. É preciso reconhecer que um evento reunindo mais de 50.000 pessoas, até algum tempo atrás alcoólicos desesperados, que se juntam para comemorar 80 anos - felizes, alegres e livres - é de grande interesse jornalístico. De acordo com Jim M., coordenador de Informação Pública do Escritório de Serviços Gerais: “Queremos que a imprensa saiba que 'nós' estamos em Atlanta para comemorar 80 anos de A.A. sem revelar através dos canais de mídia a identidade pessoal de alguém que faça parte desse 'nós'. Desta forma focamos a atenção do público na mensagem e não em qualquer mensageiro particular”.

Terry Bedient, Presidente da Junta de Serviços Gerais, considera o anonimato não como um ato de autocontrole, mas como uma manifestação ativa de amor e serviço. “O anonimato é um presente que cada membro dá à Irmandade. É a humildade em ação, uma decisão voluntária tomada pelos membros de A.A. de deixar de lado o reconhecimento pessoal para dar

destaque aos princípios e o programa de A.A.”.

Atualmente, é possível compartilhar fotos e vídeos através de aparelhos digitais quase instantaneamente. E aos membros de A.A. lhes encanta compartilhar. Na hora de tomar uma decisão sobre a prática pessoal de anonimato, uma frase, ligeiramente revisada, do Livro Grande oferece uma boa sugestão: “Não é o fato de [compartilhar], que está em julgamento, mas quando e como [compartilhar]” - “Alcoólicos Anônimos”, página 125/5/1 - Junaab, código 102.

Muitos membros de A.A. também leram em nossa literatura o sábio conselho de “conter a língua e a pena”. Para muitos de nós tem sido bastante útil este princípio de reflexão prudente antes de falar ou escrever. Um membro disse recentemente em uma reunião de A.A.: “Também devo praticar esse tipo de autocontrole quando se trata de ‘clique e enviar’”.

Espera-se que algumas dezenas de milhares de alcoólicos participem da Convenção, mas, outros dois milhões de membros de outras partes do mundo não irão estar lá. Os membros que têm a sorte de desfrutar da experiência da Convenção pessoalmente, sentindo-se profundamente agradecidos, muitas vezes querem “transmitir” esse sentimento para seus fieis companheiros que nos seus respectivos Grupos e países continuam atendendo ao telefone, preparando a sala de reunião, fazendo café e procurando que todos os outros serviços possam ser prestados sem interrupção para

os principiantes que cheguem quando alguns de nós estamos longe de nosso grupo base.

Embora publicar nas redes sociais fotos e vídeos das suas experiências da Convenção possa parecer a maneira mais “fácil e cômoda” de comunicá-las aos outros, publicar algo que revele que alguém é membro de A.A. em uma área da Internet acessível ao público em geral não está de acordo com a tradição de anonimato do A.A. - ver “Guia de Orientação na Internet”, Junaab, código 245 e também o website => http://www.aa.org/assets/es_ES/smf-197_sp.pdf

Felizmente, há outras maneiras com as quais membros podem comunicar sua experiência. Por exemplo, enviar uma foto por e-mail para seus amigos (consulte “Guia de Orientação na Internet” para sugestões relacionadas ao uso de e-mail e a função de 'Bcc' – cópia oculta). Ou pode fazer upload de conteúdo para um programa (P2P – pessoa a pessoa) para compartilhar arquivos protegidos por senha. E, mesmo parecendo muito antiquado em um mundo digital, há membros que preferem esperar retornar às suas casas para compartilhar fotos e histórias pessoalmente com seus companheiros.



O Box 4-5-9 é uma publicação trimestral (*março, junho, setembro e dezembro*) do Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, New York, NY 10115.

©2013 **Alcoholics Anonymous World Services, Inc.**

Endereço postal: P.O. Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163.

Endereço eletrônico: www.aa.org

Notificação de Direitos Autorais

© Alcoholics Anonymous World Services, Inc., 2013. Os artigos que aparecem no Box 4-5-9 podem ser reimpressos em publicações locais de A.A. (incluindo sites de A.A. na Web), sempre que se reimprimam em sua totalidade e seja incluída a seguinte declaração: "Reimpresso do Box 4-5-9 (data do número, página) com permissão de A.A. World Services, Inc.".

Os AAs podem querer informar a outras pessoas que um vídeo da cerimônia do desfile de bandeiras, com anonimato protegido, será transmitido via website de A.A. => www.aa.org no fim de semana da Convenção (N.T.: entre os dias 2 e 5 de julho de 2015).

Certamente, ninguém pode impor “regras”, quanto à forma em que outros membros praticam o anonimato pessoal perante a imprensa. Na nossa Irmandade, a autoridade reside na nossa consciência de grupo esclarecida, que costuma se manifestar na literatura aprovada pela Conferência como, por exemplo, “Entendendo o Anonimato” – Junaab, código 216. Este folheto e outros recursos mencionados neste artigo podem ajudar membros de A.A. a tomar decisões esclarecidas. A ampla liberdade desfrutada pelos membros de A.A. vem acompanhada de uma grande responsabilidade.

Assim como muitos outros escritos de Bill W., um artigo publicado na edição de novembro de 1960 na revista Grapevine, propõe alguns princípios que permanecem válidos até hoje. Embora Bill se referisse naquela época à televisão, as ideias expressadas continuam servindo como guia para os AAs que compartilham suas experiências em um mundo cada vez mais digitalizado: “Uma grande rede de comunicações se estende agora por toda a terra, incluindo os rincões mais remotos. Ainda considerando seus enormes benefícios públicos, este ilimitado fórum mundial é, no entanto, um vasto campo de caça para aqueles que procuram dinheiro, aclamação e poder em detrimento da sociedade em geral...”

Portanto, não há nada mais importante para o bem-estar futuro de A.A. que a maneira como utilizemos esta colossal rede de comunicação. Se usada bem e sem egoísmo, os resultados podem exceder tudo que possamos imaginar. Se fizermos mau uso deste magnífico instrumento, acabaremos destruídos pelas exigências egoístas dos nossos próprios companheiros - muitas vezes motivadas por boas intenções. Contra este perigo, o espírito de sacrifício do anonimato de A.A. ao nível público mais elevado é, literalmente, nosso escudo e nossa defesa. Novamente, temos que confiar que o amor a A.A. e o amor a Deus sempre irão salvar a situação”.

Esperamos vê-los em Atlanta – e se virmos você, não contaremos para ninguém.

Abaixo algumas sugestões que poderão ajudar a colocar em prática o princípio do anonimato em Atlanta:

ONDE? Não devem ser feitas fotos ou vídeo-gravações em nenhuma reunião da Convenção Internacional de 2015...

QUEM? Tenha cuidado para não capturar imagens em/ou perto dos locais da Convenção de membros de A.A., ou de seus parentes ou amigos, que não lhe tenham dado permissão para fazê-lo, e que, talvez, não queiram aparecer nas suas fotos e vídeos...

QUANDO? Você deve obter permissão antes de tirar fotos - e falar brevemente com as pessoas sobre como vai proteger o anonimato de todos...

O QUE? Certifique-se de que há não há cartazes, logotipos, etiquetas e outros materiais da Convenção de A.A. que, se eles aparecerem em uma foto, poderá indicar que os personagens são membros de A.A.

POR QUE? ... porque o anonimato é responsabilidade de **TODOS NÓS**.

■ Contagem regressiva para a Convenção Internacional de 2015

Antes que percebamos, milhares de membros de A.A. estarão se reunindo para celebrar o aniversário de A.A. em Atlanta, Geórgia, entre os dias 2 e 5 de julho de 2015. Na medida em que se vai intensificando o entusiasmo pelo evento, o comitê anfitrião estará se preparando para dar calorosas boas-vindas aos membros de todas as partes do mundo que vão participar na celebração – “80 anos, felizes, alegres e livres”.

Ainda há tempo para se programar. As inscrições para a Convenção Internacional de 2015 estão abertas e vai ser assim até o final da Convenção. Há espaço mais que suficiente no Centro Mundial de Congressos de Geórgia para receber a todos os participantes inscritos para as centenas de reuniões que serão realizadas, e assentos bastantes no Geórgia Dome para as Grandes Reuniões que terão lugar na sexta-feira, no sábado à tarde e no domingo de manhã. E não esqueçam a “Festa no Parque” na noite de quinta-feira no Centennial Olympic Park quando serão iniciadas as atividades da Convenção.

Ainda há quartos de hotel disponíveis em Atlanta e áreas periféricas através da Agência de Alojamento da Convenção. Será oferecido um serviço de ônibus ou acesso a estações de MARTA (sistema municipal de transporte público) partindo de todos os hotéis reservados pela Agência de Alojamento. Continuamos expandindo as possibilidades para atender às necessidades de todos os participantes. Acrescentamos às opções de alojamento dormitórios em duas Residências universitárias para os participantes interessados em preços mais baixos; as informações sobre estes dormitórios estão disponíveis através de um link na página do nosso website de hospedagem. É preciso fazer as reservas diretamente através das Residências e não na Agência de Alojamento; os pedidos serão processados por ordem de chegada. Estas residências encontram-se na Geórgia State University e Geórgia Tech em Atlanta.

Para obter mais informações sobre a Convenção e Atlanta, visite: www.aa.org.

■ A Conferência olha para o futuro

Entre os dias 19 e 25 de abril de 2015 será realizada a 65ª Conferência de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos dos EUA e Canadá. Composta por 93 Delegados de todas as partes dos Estados Unidos e do Canadá, juntamente com os 21 Custódios da Junta de Serviços Gerais e os Diretores e funcionários de A.A.W.S e Grapevine, a Conferência será a culminação de muitos meses de trabalho duro realizado pela Irmandade nos EUA/Canadá. Conhecida como a reunião de serviço anual de A.A., a Conferência irá tratar de temas de interesse para a Irmandade e refletirá sobre o próximo aniversário de A.A., com o lema “Celebramos 80 anos de Recuperação, Unidade e Serviço - a base de nosso futuro.

Em sessão durante apenas uma semana, a Conferência é na verdade um empreendimento do ano todo - um esforço de colaboração entre os membros, Grupos, Distritos, Áreas e regiões individuais articulados com as Juntas de serviço de A.A., o Escritório de Serviços Gerais – ESG, em busca de uma voz e uma visão coletiva para guiar a Comunidade. Desde a primeira Conferência, realizada em 1951, até a 65ª que será realizada este ano, a aventura anual da Conferência convida participação de todos os elementos da Irmandade. Desde a eleição de novos Delegados e servidores de confiança, até as deliberações dos Grupos, Distritos e Áreas em todas as partes dos Estados Unidos e Canadá e a apreciação dos pontos propostos para a agenda e materiais informativos por toda a estrutura de serviço, o processo da Conferência vai ganhando força durante o ano todo na medida em que cada elemento interconectado da estrutura de serviço faz a sua parte para construir uma ponte entre os membros dos Grupos e seus RSGs por um lado, e os Delegados de Área e a própria Conferência pelo outro. Desde o início até o fim, a Conferência é um trabalho de equipe, “um desafio formidável, fascinante e absorvente”, disse um membro do pessoal e antigo coordenador da Conferência, “como montar um enorme quebra-cabeça”.

Caracterizada por deliberações, conversas detidas e uma busca sincera encontrar consciência de grupo de A.A., a 65ª Conferência, da mesma maneira que todas as anteriores, e todos os membros que o compõem, será guiada pelos princípios que foram transmitidos a cada nova geração de A.A., e que se originaram com os fundadores e os membros pioneiros, ou seja, os Três Legados de Recuperação, Unidade e Serviço.

Os participantes na 65ª Conferência, que terá lugar no Hotel Crowne Plaza Times Square, na Cidade de Nova York, irão considerar questões relacionadas com o lema da Conferência e vários pontos da agenda apresentados através da estrutura de serviço; as sessões de apresentação/discussão incidirão sobre temas como “Diversidade em A.A. - nossa herança de inclusão”, “Segurança e respeito - a prática dos nossos princípios começa nos nossos grupos base” e “A preservação

das nossas Tradições através da evolução da tecnologia”. Ademais, a Conferência irá considerar a questão “O inventário - olhar para trás para seguir em frente” e falará sobre várias questões de inventário conforme previsto na Conferência de 2012, e com isso os membros da Conferência participarão da última parte de um inventário de três anos de duração a respeito da eficácia em geral do processo da Conferência.

A fim de garantir a maior participação possível, dadas as limitações impostas para desenvolver e distribuir os materiais da Conferência com tempo suficiente, o prazo limite para receber as propostas para serem incluídas na agenda foi adiantado para o dia 15 de dezembro.

Além disso, foi ampliado o processo de distribuição de materiais da Conferência para que os membros possam receber as propostas e os materiais informativos em três formatos diferentes: impressos, em CD ou por via eletrônica. Esta Conferência também realizará, de forma experimental, votações eletrônicas, em conformidade com uma Ação Recomendável da Conferência de 2014. Este teste também será realizado na Conferência de 2016, e, se possível, será apresentado um relatório de avaliação da experiência ao Comitê de Política/Admissões da Conferência de 2017.

Na medida em que A.A. vai se aproximando de seu 80º aniversário, que será realizado na 14ª Convenção Internacional em Atlanta, Geórgia, de 2 a 5 de julho de 2015, os Três Legados continuam servindo como guias familiares firmes para o futuro da Irmandade. Produto da experiência dos primeiros anos de A.A., estes Legados nos mostram o caminho que nos pode conduzir do desespero à esperança, do caos à coerência. Foi assim que Bill W. registrou no livro “A.A. Atinge a Maioridade” – Junaab, código 101, página 45/5/3 “...estamos aqui para considerar o que nossos vinte anos de experiência nos tem ensinado, o que são os Legados dessa experiência e o que são as responsabilidades em relação à preservação dessa herança muito valiosa. Estamos aqui para rever o conhecimento que adquirimos de como nos recuperar da nossa doença, de como permanecer em unidade e de como servir na transmissão da mensagem de A.A. para todos aqueles que ainda sofrem dessa estranha e fatal doença chamada alcoolismo”.

Então, ao nos aproximar da Conferência de Serviços Gerais de 2015, os membros de A.A. dos Estados Unidos e Canadá, começam a direcionar seus olhares para o futuro. Nas palavras de um antigo Delegado da Área 78 – Alberta e Territórios do Noroeste (Canadá), “A força futura de A.A. depende de nossa capacidade de levar a mensagem, não apenas de recuperação, mas também de unidade e de serviço. Devo muitíssimo a esta Irmandade. Devolveu-me a vida e uma nova maneira de viver. Tenho que garantir que as portas estejam abertas para aqueles que estão por vir, como elas estavam abertas para mim”.



■ O canto Sétima Tradição

“Em 2006, devido ao meu trabalho, tive que me trasladar para Nagoya, Japão, por um período de três meses. Naquela época, estava sóbrio havia dezessete anos, era coordenador adjunto da minha Área e tinha uma boa vida familiar. Na minha bagagem estava levando literatura de A.A. e tinha certeza que lá poderia encontrar facilmente uma reunião de Alcoólicos Anônimos. Só que esqueci uma coisa: não falo japonês. Depois de algum tempo, mesmo com minha literatura, minha sobriedade estava em perigo por não poder falar com outro alcoólico e não poder encontrar um lugar de reunião. Pedi ajuda a funcionários do hotel onde estava hospedado, mas eles quase não falavam inglês. Eu expliquei a eles que eu estava procurando por uma reunião de A.A. Eles me perguntaram: 'O que é A.A.?' Brevemente, lhes expliquei que é uma Irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências com os outros e ao fazê-lo, não bebem. Todos eles responderam que eles gostavam de beber com os amigos e que o A.A. não era para eles.

Uma tarde fui assistir a um jogo de beisebol; sentindo-me isolado sozinho no mundo e, não podendo compartilhar com outro alcoólico, pedi uma cerveja grande. Fiquei assustado; não queria beber. O copo estava a uns quinze centímetros da minha boca e de repente pensei nos amigos com quem servia em Montreal e disse a mim mesmo que deveria chamá-los antes de tomar o primeiro trago. Deixei o estádio e voltei para o hotel; chamei minha Delegada para contar-lhe a situação. Disse a ela que eu não podia encontrar ajuda nem falar a respeito do meu problema com alguém que pudesse me entender. Ouviu-me e disse que iria enviar um e-mail para o Escritório de Serviços Gerais de Nova Iorque pedindo ajuda.

Na manhã seguinte tive uma grande surpresa. Ao abrir a caixa eletrônica do meu computador, encontrei nas mensagens eletrônicas o nome de quinze membros de A.A. anglofalantes que moravam no Japão. Então comecei a procurar por outro alcoólico da mesma forma que Bill tinha feito em Akron 79 anos antes. Eu não queria beber e sabia que se tomava o primeiro gole, tudo estaria acabado.

Após seis chamadas frustradas; ao fazer a sétima chamada (é curioso: lembrei-me da Sétima Tradição), encontrei um alcoólico com quem falar. Na verdade, 'falar' não foi o que eu fiz: eu comecei a chorar, porque ao ouvir a voz dele me deu a sensação de segurança que tinha perdido. Um alcoólico que fala com outro.

Com a ajuda deste companheiro de A.A., encontrei finalmente uma reunião. Havia uma exposição de literatura e café naquela reunião, como na minha cidade. Falei com vários alcoólicos duas vezes por semana e voltei para o Canadá com a minha sobriedade. Sem a Sétima Tradição, só Deus sabe o que teria acontecido comigo”.

Amor e serviço,
Richard B., Quebec

Nota: Este é o segundo de uma série de artigos sobre a Sétima Tradição. Suas experiências com a Sétima Tradição/Autossuficiência são bem-vindas. Por favor, envie-as para o GSO (Escritório de Serviços Gerais, em Nova York => internationalsa@aa.org), à atenção do Coordenador de Literatura.

■ Vaga para Gerente Geral do ESG

A Junta de Serviços Gerais iniciou a procura por um candidato a Gerente Geral do Escritório de Serviços Gerais para ocupar a vaga de Phyllis H. que irá se aposentar em outubro de 2015.

Os requisitos para o cargo são os seguintes:

Tempo mínimo de sobriedade, dez anos.

- Capacidade de liderança demonstrada em A.A. e nas atividades profissionais ou de negócios
- Experiência comprovada de gestão geral, de preferência como Gerente Geral de alguma organização multifuncional: compreensão de questões organizacionais, planejamento e controles, informação financeira, recursos humanos e aplicações e tendências da tecnologia da informação.
- Experiência de serviço em A.A.: conhecimento da estrutura de Serviços Gerais e da história da Irmandade.
- Eficiência e habilidade na comunicação, tanto oral como escrita; capacidade de relatar de forma clara e concisa as operações do Escritório de Serviços Gerais às Juntas de serviço, à Conferência de Serviços Gerais e à Irmandade em geral.
- Profunda compreensão da natureza singular de A.A., seus limites estruturais e o equilíbrio de autoridade nos serviços de A.A. e capacidade para trabalhar com diferentes pontos de vista e apontar soluções.

Ao procurar candidatos para preencher as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade se compromete a criar um grande arquivo de candidatos qualificados, que reflita a inclusão e a diversidade de A.A. Todos os candidatos serão considerados pelo Comitê de Avaliação da Junta de Serviços Gerais. Todos os dados aportados serão tratados com absoluta confidencialidade. Para apresentar a sua candidatura, é necessário enviar um currículo com a experiência profissional ou comercial e outro contendo a experiência em A.A.

Para solicitar um formulário de candidatura, por favor, envie um e-mail para Sandra Wilson, wilsons@aa.org. Ambos os currículos devem ser enviados à atenção de Terry Bedient, General Service Office, 475 Riverside Drive, 11th Floor, New York, NY 10115, o mais tardar até 15 de abril de 2015.

■ Vaga para o quadro de funcionários do ESG

O Escritório de Serviços Gerais – ESG tem o prazer de convidar candidatos a ocupar uma vaga no quadro de funcionários do escritório em Nova York. Os funcionários do ESG são membros ativos de Alcoólicos Anônimos, que têm, ao iniciar, um mínimo de seis anos de sobriedade. Têm a responsabilidade específica por cada um dos nossos onze Departamentos de serviço e fazem rotação a cada dois anos para um novo posto. Os Departamentos incluem Correccionais, Informação Pública, Tratamento/Necessidades Especiais,

O Escritório de Serviços Gerais – ESG tem o prazer de convidar candidatas a ocupar uma vaga no quadro de funcionários do escritório em Nova York. Os funcionários do ESG são membros ativos de Alcoólicos Anônimos, que têm, ao iniciar, um mínimo de seis anos de sobriedade. Têm a responsabilidade específica por cada um dos nossos onze Departamentos de serviço e fazem rotação a cada dois anos para um novo posto. Os Departamentos incluem Correccionais, Informação Pública, Tratamento/Necessidades Especiais, Literatura, Internacional e Conferência. A comunicação contínua com os membros de A.A. sobre todos os aspectos da recuperação e o serviço é uma parte importante deste trabalho.

Os funcionários do ESG servem como representantes do Escritório de Serviços Gerais em eventos de A.A. realizados em todas as partes dos Estados Unidos e Canadá e como o principal recurso de suporte à Junta de Serviços Gerais e à Conferência de Serviços Gerais anual. Os requisitos básicos incluem: excelente habilidade para a comunicação e organização, bons conhecimentos de informática, disponibilidade para viajar e trabalhar em horários flexíveis, bem como a capacidade de trabalhar de forma independente ou em equipe, assim como a disposição de mudar para Nova York, se necessário. Também será considerado o conhecimento e a experiência de serviço em A.A. Além disso, será levado em conta o domínio do idioma espanhol e/ou francês.

Para pedir um formulário de solicitação dirijam-se a: Staff Coordinator, Box 459, Grand Central Station, New York, N.Y. 10163, ou por correio eletrônico a staffcoordinator@aa.org. O prazo para receber os pedidos é 01 de maio de 2015

■ Membro Nomeado para o Comitê de Literatura

O Comitê de Literatura dos Custódios pretende preencher o cargo de Membro de Comitê Nomeado (MCN) e gostaria de receber as suas recomendações. Algumas das qualidades desejáveis para um Membro do Comitê Nomeado para o Comitê de Literatura dos Custódios são:

- Sólida experiência em levar a mensagem de A.A. através da literatura.
- Sólida experiência de serviço e capacidade de trabalhar dentro da estrutura de comitê de A.A.
- Experiência e familiaridade com o uso de tecnologia e ferramentas de comunicação atuais.
- Disponibilidade para participar nas reuniões quadrimestrais dos Comitês dos Custódios da Junta de Serviços Gerais que, geralmente, acontecem no último fim de semana de janeiro, julho e outubro; também deverá participar de uma reunião durante a Conferência de Serviços Gerais - no mês de abril, e entre cinco e dez conferências telefônicas ao longo do ano todo.
- Ter cinco anos de sobriedade contínua no mínimo.
- Capacidade de coletar documentação de materiais informativos sobre uma ampla variedade de temas relacionados com A.A.

Ao procurar candidatos para preencher as vagas em Alcoólicos Anônimos, a Irmandade se compromete a criar um grande arquivo de candidatos qualificados, que reflita a inclusão e a diversidade de A.A.

Para obter um formulário de currículo para esta vaga, por favor envie um e-mail para literature@aa.org ou ligue para o Departamento de Literatura do ESG. no (212) 870-3019. O prazo para apresentação dos currículos é até 15 de abril de 2015.

■ Grupo de South Orange completa 75 anos

O Grupo South Orange de Alcoólicos Anônimos – considerado o “Grupo Mãe” de Nova Jersey, recentemente realizou uma celebração especial de fim de semana para celebrar seu 75º aniversário. Entre as várias atividades de fim de semana foram incluídas quarenta reuniões, apresentações e a projeção do novo vídeo revisado “Marcas no caminho”.

Realizado em 2014, este evento de aniversário incluiu sessões sobre o desenvolvimento de A.A. em Nova Jersey, a história do Livro Grande e um jantar-buffet em que falaram três membros de A.A.

A animada história deste Grupo pioneiro – originalmente chamado New Jersey Group, foi contada em detalhes em um artigo do número de outono de 2014 pelo “This Day”, o boletim da Área do norte de Nova Jersey (Área 44): “Foi a melhor das épocas e no entanto, foram tempos ruins que se viveram na primavera, verão e outono de 1939, quando o quarto grupo de A.A., The New Jersey Group, foi tomando forma em South Orange, NJ. Em 10 de abril de 1939, a incipiente Irmandade tinha finalmente codificado seu programa de ação com a publicação do livro ‘Alcoholics Anonymous’. O livro proclamou corajosamente, ‘Nós, de Alcoólicos Anônimos, somos mais de cem homens e mulheres que nos recuperamos de uma aparentemente irremediável condição mental e física’. Posteriormente, Bill escreveu o seguinte sobre os pioneiros: ‘dois terços deles estavam em Akron. A maioria dos restantes eram de Nova York ou das proximidades...’. A maioria dos membros da ‘cidade de Nova York’ eram na verdade de Nova Jersey. Estes membros pioneiros do grupo de Nova York reuniam-se na casa de Bill, na Rua Clinton, número 182 do Brooklyn Sul e assinaram a primeira cópia do livro que tinha acabado de sair da gráfica Cornwall Press. Esta gloriosa coroação não duraria muito tempo, já que ‘nuvens carregadas’ estavam se formando no horizonte”.

Estas “nuvens carregadas” tomaram a forma do despejo de Bill e Lois da sua casa na Rua Clinton 182 e a necessidade de realocar as reuniões que eram realizadas lá semanalmente - para não falar na mudança de Bill e Lois para outro lugar.

Felizmente, os membros de A.A. de Nova Jersey encararam a situação e Bill e Lois mudaram-se temporariamente para Upper Montclair, Nova Jersey, onde se alojaram na casa de Hank e Kathleen P. Hank era um dos membros pioneiros e colaborador e sócio de Bill na redação e publicação do Livro Grande e os dois compartilharam o mesmo espaço no primeiro escritório de A.A. na rua William, 17, em Newark.

Pouco tempo depois, Horace C., membro pioneiro de Nova York, deixou que o casal utilizasse sua cabana familiar em Green Pond, NJ. Bill e Lois viajavam diariamente desde Green Pond até o pequeno escritório da Honors Dealer de Newark onde Bill e Hank tinham escrito o livro e estavam tentando desesperadamente ganhar a vida vendendo cera para automóveis.

Bill W. lembra na página 10/3/5 do livro “A.A. Atinge a Maioridade” – Junaab, código 101: “O tempo estava quente e morávamos numa casa de campo perto de um lago tranquilo no oeste de Nova Jersey, amavelmente emprestada por um bom amigo de A.A. e sua mãe. Um outro amigo nos emprestou um carro. Eu me recordo de como passamos o verão tentando acertar negócios falidos do livro de A.A. cuja.

administração financeira tinha falhado tão funestamente depois de sua publicação. Tivemos maus momentos para manter o xerife fora do nosso pequeno escritório na 17 William Street, Newark, onde se escreveu a maior parte do livro”

No entanto, numa tarde de domingo em maio de 1939, ocorreu a primeira reunião do que viria ser o Grupo Nova Jersey de Alcoólicos Anônimos na casa de Hank e Kathleen em Upper Montclair e, as reuniões que anteriormente eram feitas no Brooklyn, passaram a ser realizadas em Nova Jersey, nas seguintes cinco ou seis semanas. “As reuniões começavam às 04:00 da tarde e se estendiam noite adentro”, indica o boletim da Área. Na primeira parte havia vários oradores, de acordo com Jimmy B. que estava morando na casa de Hank e Kathleen naquela época. Eram reuniões onde era servido jantar e, Herb D., de South Orange arcava com os gastos do festim. As mulheres acompanhavam seus maridos nestas reuniões.

Alguns meses mais tarde, em 22 de outubro de 1939, foi realizada no Centro Comunitário de South Orange a primeira reunião pública de Alcoólicos Anônimos em New Jersey, onde membros de A.A. locais fizeram os arranjos necessários no recinto para acomodar o numeroso público que compareceu à reunião.

“O Grupo de Nova Jersey tinha agora de 25 a 30 membros que participavam das reuniões aos domingos às 17:30”, continua o artigo de boletim, “marcando o início de reuniões regulares de domingo à tarde celebradas no centro comunitário. Este Grupo iria se tornar o ‘Grupo Mãe’ de todo o Estado de Nova Jersey e também ficou conhecido familiarmente como o Grupo South Orange do domingo à tarde”.

Refletindo a experiência dos membros pioneiros de Nova Jersey, relacionada com o Grupo South Orange, um dos primeiros membros compartilhou sua experiência na história “As penas de Joe”, que apareceu originalmente publicada na segunda edição do Livro Grande (em inglês), e que deixou de ser publicada nas edições seguintes para aparecer mais tarde recolhida no livro “Experiência, Força e Esperança” (N.T.: a publicação deste livro no Brasil foi aprovada pela CSG 2014 e já está sendo feita sua tradução). “No início de 1939, quando o livro ‘Alcoholics Anonymous’ tinha acabado de sair da gráfica, fui consultar-me com um médico que era o Chefe clínico do Hospital do Estado onde eu estava internado. Lá se encontrava um dos fundadores de A.A. com outros cinco homens membros e estavam tratando de introduzir A.A. no hospital. Ao me fazer a apresentação de A.A., este médico disse-me: ‘A profissão médica não tem nada a oferecer-lhe. Os clérigos não têm nada a oferecer-lhe. Ninguém neste mundo de Deus pode lhe ajudar. Você é um alcoólico crônico e pronto’. Depois me disse: ‘talvez estes homens e este livro possam ajudá-lo’.

Eu li o livro. Enquanto isso, já havia reuniões de A.A. em South Orange, Nova Jersey. Havia um grupo de South Orange, que vinha ao hospital e eles levavam alguns dos internos para a reunião e os traziam de volta. Eu queria saber o que estava acontecendo nessas reuniões. Dirigi-me a um dos internos e perguntei: ‘que acontece nessas reuniões?’ Ele me disse, ‘é um grupo de pessoas que vão lá e partilham as suas histórias. Falam uns com os outros e você fala com eles. Todos são antigos bêbados. E todos têm uma aparência feliz. Divertem-se bastante e vão bem vestidos, com camisa e gravata. Alguns trabalham e

outros não, mas todos estão felizes...”

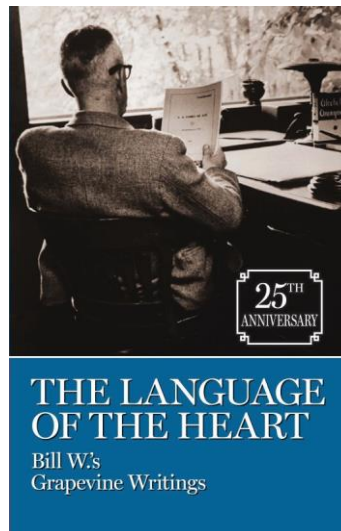
Eu nunca tinha estado em toda minha vida em uma reunião onde houvesse um grupo de alcoólicos e ninguém tinha uma garrafa. Então eu pedi permissão ao médico e ele me deixou ir à reunião.... Fui às reuniões de A.A. por aproximadamente sete meses e a ideia de beber foi ficando mais distante, até não pensar mais naquilo. Fiquei espantado quando me chamaram para a consulta com o médico e ele me disse que ia deixar o hospital ‘em liberdade condicional’. Foi-me dado um ano de liberdade condicional e no meu cartão dizia que estava ‘sob a custódia de sua esposa e de A.A.’

Os membros do Grupo de Nova Jersey naquela época vinham de mais de vinte e três cidades e, em 1941, o Grupo começou a dar à luz a sua prole. O segundo Grupo do norte de Nova Jersey foi o Grupo Morristown, seguido por Grupos em Englewood e Fairlawn e, anos mais tarde Grupos proliferaram em Newark, Bloomfield e Montclair.

A partir do “Grupo Mãe”, o desenvolvimento de A.A. em Nova Jersey levou à formação do Comitê de Intergrupo de A.A. de Nova Jersey, Inc., que se tornou oficial em maio de 1945 quando foi adotado um Estatuto pelos Delegados representantes de 16 Grupos de A.A. de Nova Jersey.

Daquele modesto começo, A.A. em Nova Jersey tem crescido até contar atualmente com mais de 1.100 Grupos que celebram aproximadamente 1.800 reuniões por semana.

■ “A Linguagem do Coração”:



O livro emblemático de Grapevine

Entre 1944 e 1970, Bill W. escreveu 150 artigos para A.A. Grapevine, ajudando a unir os novos Grupos da Irmandade e a forjar os princípios de A.A. Esses artigos oferecem-nos uma história viva de Alcoólicos Anônimos e o relato do desenvolvimento emocional e espiritual do Bill W. O ano de 2013 marcou o 25º aniversário da publicação

em inglês de “A Linguagem do Coração”, em 2015, a versão em espanhol faz 20 anos (N.T.: a primeira edição em português foi publicada pela Junaab no Brasil em janeiro de 2008).

O livro, que irá aparecer em breve no formato de áudio, foi publicado em vários formatos: capa dura, capa flexível, caracteres grandes e e-book. Há disponível uma quantidade limitada da edição comemorativa impressa com capa flexível. Para fazer pedido entrar em contato: aagrapevine.org/books; telefone (800) 631- 6025 (EUA/Canadá), (818) 487-2091 (Internacional).

■ CCCP – Levando a mensagem:

Uma reunião para recém-chegados e profissionais

Um dos melhores passos que deu Tone F., de Detroit, para manter a sua sobriedade foi o de se envolver com o trabalho de CCP. Mas para começar esse trabalho, de maneira alguma precisou se colocar em uma fila.

Depois de falar sobre o serviço com vários amigos sóbrios que estavam participando de um estudo do Livro Grande em que Tone estava muito integrado, foi-lhe sugerido que falasse com o Comitê de CCP da Área 33 (Sudeste de Michigan) sobre o seu desejo de participar do Comitê. Havia algumas questões que Tone pensava que precisavam ser abordadas, tais como a dos recém-chegados que se juntam a A.A. mas não fazem nada além de cuidar da sua própria recuperação e os juízes que mandam pessoas para A.A. sem ter pleno conhecimento do que a Irmandade é.

"Depois de várias tentativas fracas de me comunicar com o Comitê de CCP da Área, me vi preenchendo um formulário de contato em um quiosque de CCP desatendido instalado no recinto do nosso Encontro Anual de Março [March Roundup Conference]. Quando voltei mais tarde ao posto, ninguém mais tinha assinado a lista e ainda não havia com quem falar. Finalmente, no dia seguinte havia um senhor presente no quiosque. Conversamos e o informei de minhas preocupações. Ele explicou educadamente que o CCP era de fato o Comitê competente para abordar tais assuntos e me convenceu a juntar-me ao grupo.

Passada uma semana, mais ou menos, assisti minha primeira reunião de CCP da Área. Fiquei encantado porque finalmente podia participar da solução e estava muito ansioso para chegar ao escritório da Área.

Meu novo amigo estava sentado sozinho em uma sala de reuniões esperando para começar a reunião. Demos início à reunião com uma oração e perguntou-me se queria coordenar a reunião. Aquilo me lembrou da ocasião em que reclamei do café em uma reunião no meu Grupo base.

Ao longo do tempo, e pouco a pouco, o Comitê foi crescendo e fez um trabalho de CCP com membros do clero local, após participar de uma feira de saúde comunitária. O amigo de Tone cumpriu seu período como Coordenador do Comitê e foi eleito um novo Coordenador enquanto Tone continuou como Coordenador adjunto. O Comitê explorou novos projetos para se envolver. Embora Tone houvesse estabelecido um bom relacionamento com vários profissionais da área através do trabalho do Comitê de CCP, ainda estava interessado em trabalhar com novos membros de A.A. para ajudá-los a aprender mais e se comprometer mais com o programa de A.A. A ideia era algo assim como o estudo do Livro Grande no qual tinha mergulhado no início da sua sobriedade, mas desde o ponto de vista do CCP.

Tone apresentou a ideia ao Comitê e perceberam que este tipo de reunião poderia seguir as ideias sugeridas no Guia de A.A. para a Cooperação com os Tribunais, D.W.I. [dirigir sob a influência de álcool, por sua sigla em inglês] e Programas Similares, que oferece aos novos membros, possivelmente enviados a A.A. por profissionais, uma maneira de se integrar plenamente no programa.

"Assim foi que nos juntamos a vários membros de A.A. de Grupos próximos e discutimos as ideias sugeridas", disse Tone. "O que foi que nos atraiu em A.A. quando chegamos pela primeira vez? O que não gostamos? Que informações faltavam? O que nos confundiu? Estas e

muitas questões mais foram debatidas enquanto dávamos forma a uma nova estrutura para nossas reuniões".

Algumas ideias foram descartadas ao avaliá-las à luz das Tradições de não afiliação e da unicidade de propósito, mas a maioria dos membros concordou que a reunião deve ser aberta, que deveria ser baseada no grande livro e que deveria acolher bem aos novos membros. Em geral, o momento parecia propício e o programa levantou voo.

"Em junho de 2015, estas reuniões abertas de A.A. vão comemorar seu terceiro ano de vida", diz Tone.

Tone descreve o formato desenvolvido e que foi sendo adotando na reunião ao longo do tempo e que também tem sido utilizado em uma reunião similar da comunidade adjacente e disponibilizado para agrupamentos interessados em outras comunidades. Ele diz o seguinte: "Abrimos a reunião com o que chamamos de 'Declaração de espiritualidade', extraída do Livro Grande e de outras fontes de A.A. e conclui assim: 'quando se trata de Deus ou de um Poder Superior, os membros de A.A. garantem aos recém-chegados que são livres para encontrar o seu próprio'.

A seguir proferimos a Oração de Serenidade (existem cópias disponíveis nas mesas) e continuamos com uma discussão aberta por 20 a 25 minutos em que os debatedores, escolhidos cuidadosamente, concentram-se em sua experiência como padrinhos fazendo o trabalho de Décimo Segundo Passo ao tratar de assuntos pessoais e relacionada com a sobriedade e as recompensas que lhe seguem. Em seguida, fazemos perguntas aos debatedores, damos as boas-vindas aos novos participantes, pedimos que levantem a mão aqueles que estão dispostos a servir como padrinhos e então fazemos um intervalo de cinco minutos.

Ao desenvolver esse formato percebemos que, como todos os alcoólicos, o recém-chegado tem uma capacidade limitada de concentração, então agradece a pausa para tomar um café ou fumar.

Após o intervalo, voltamos para a reunião e nos dividimos em três mesas: uma de Introdução, outra na qual são apresentados os três primeiros Passos e o apadrinhamento e, a última, que nós chamamos de Formato Móvel, onde se fala dos Passos restantes usando o Livro Grande.

Os coordenadores de cada mesa são membros experientes e bons conhecedores dos Doze Passos, as Doze Tradições e os objetivos da reunião. A mesa de Introdução é, de longe, a mais inovadora na nossa Área, desde que se propõe explicar o que é e não é A.A. e responder todas aquelas questões sobre as dúvidas aparentemente bobas ou irrelevantes que todos nós tínhamos quando chegamos pela primeira vez e não nos atrevíamos a perguntar. Por exemplo, como ler uma lista de Grupos e órgãos de serviço, onde encontrar uma cópia dos Doze Passos (no Livro Grande!), os procedimentos seguidos nas reuniões e a diferença entre esta reunião e outras reuniões abertas ou fechadas de A.A."

Mas, o que aconteceu com a abordagem de CCP que lhe interessava a Tone? "Regularmente, recebemos a visita de profissionais e futuros profissionais que frequentam faculdades à procura de informação sobre A.A. Depois de ouvir as apresentações frequentemente sentam-se à mesa de Introdução e fazem anotações.

Quase todas as semanas chega alguém pela primeira vez enviado pela Justiça, e temos visto muitos destes recém-chegados entrarem, serem apadrinhados, alcançar a sobriedade e, por sua vez, entrar em serviço. Entre os membros de A.A. que assistem à nossa reunião pela primeira vez, frequentemente ouvimos estas palavras: 'E o que acontecia com reuniões como esta quando cheguei em A.A.?' "

Mas, o que aconteceu com a abordagem de CCP que lhe interessava a Tone? “Regularmente, recebemos a visita de profissionais e futuros profissionais que frequentam faculdades à procura de informação sobre A.A. Depois de ouvir as apresentações frequentemente sentam-se à mesa de Introdução e fazem anotações. Quase todas as semanas chega alguém pela primeira vez enviado pela Justiça, e temos visto muitos destes recém-chegados entrarem, serem apadrinhados, alcançar a sobriedade e, por sua vez, entrar em serviço. Entre os membros de A.A. que assistem à nossa reunião pela primeira vez, frequentemente ouvimos estas palavras: ‘E o que acontecia com reuniões como esta quando cheguei em A.A.?’”

“A CCP deu-me a oportunidade de aprofundar o meu compromisso com o serviço de uma forma que não poderia imaginar pelo meu próprio percebimento. Agora, como Coordenador do nosso Comitê de CCP, posso encontrar nos nossos Almoços de Atividade Profissional – que acontecem anualmente, médicos, juizes, educadores, agentes de liberdade condicional e outras pessoas que querem ajudar o alcoólico, mas que não sabem como fazê-lo. Partilhamos com eles nossas ideias, nossa experiência, força e, acima de tudo, a nossa esperança pelo alcoólico que ainda sofre. Como diz a minha citação favorita do Livro Grande: ‘A vida terá um novo significado. Observar as pessoas se recuperarem, vê-las ajudando outras, observar a solidão desaparecer, ver crescer ao seu redor uma irmandade, ter inúmeros amigos – esta é uma experiência que você não pode perder’ (está no livro Alcoólicos Anônimos, Junaab, código 102 – página 117/2/1)”. Se você está interessado em obter mais informações sobre o formato deste tipo de reunião aberta de A.A., entre em contato com => area33cpchair@aa-semi.org.

■ Estendendo a mão ao alcoólico idoso

“Aí, fiquei sozinha. Meus filhos tinham terminado a faculdade nessa época e estavam trabalhando fora de casa, então, meu melhor amigo era o álcool destilado. Trabalhava diariamente, mas, quando chegava em casa bebia. Comecei a ter apagamentos. Falava ao telefone com meus filhos e amigos e, no dia seguinte, não conseguia lembrar o que tinha dito. Isso continuou por vários anos e, uma noite, voltei dirigindo da casa da minha melhor amiga e não me lembrava de nada. Então, percebi que tinha um problema. Telefonei para A.A., uma senhora veio me buscar e me levou a uma reunião no mesmo dia. Eu tinha 62 anos de idade”. A experiência desta alcoólica, e outras mais, está contada no folheto “A.A. para o alcoólico idoso – Nunca é tarde”, publicado por A.A. World Services, Inc. (Junaab, código 249 – o parágrafo acima está na página 26/4/1). O folheto destaca as histórias de alguns homens e mulheres de variadas origens e com diferentes experiências com a bebida. “Se você é ou não um alcoólico” diz o folheto, “não é uma questão de onde bebe, quando bebe, por quanto tempo bebeu, com quem bebeu, nem sequer quanto bebeu”. A verdadeira prova está na resposta a esta pergunta, “Como a bebida afetou você?”.

Atualmente, calcula-se que há aproximadamente 40 milhões de adultos com 65 anos ou mais nos EUA e outros 5 milhões no Canadá – números estes que, espera-se, dupliquem nos

próximos 25 anos. Isto mudará consideravelmente a distribuição por idade da população de ambos os países e irá trazer novos desafios para atender às necessidades de saúde desses idosos. (Dados retirados Departamento de Saúde e Serviços Sociais dos EUA e a Administração de Envelhecimento e Emprego e Desenvolvimento Social, Canadá).

Enquanto a população de idosos em A.A., de acordo com a Pesquisa de Membros de A.A. de 2011, 27% tem de 51 a 60 anos de idade, 15% de 61 a 70 anos e 6% mais de 70 anos. Totalizam, assim, mais da metade dos membros do A.A. (nos EUA/Canadá)

O alcoolismo não respeita a sexo, raça, religião ou idade; por muitos anos, tem aumentado o problema do alcoolismo entre os idosos. O processo de envelhecimento traz muitas crises e quase todas têm a ver com alguma perda. Os filhos crescem e abandonam o lar. Você muda para uma casa menor. Há menos amigos e ficam mais afastados. É forçado a se aposentar. O estado de saúde física é menos vigoroso e as habilidades se deterioram. Sua companhia de muitos anos morre.

No entanto, o momento decisivo para muitas das pessoas mais velhas cujas histórias aparecem no folheto, finalmente veio quando eles decidiram resolver o problema. Reconheceram-no de imediato e se dispuseram a fazer algo a respeito: “A decisão de pedir a ajuda era o mais importante e ninguém mais que eu poderia tomá-la. Mas uma vez tomada, apareceu a mão estendida de A.A.”.

Seja estendendo a mão de A.A. a idosos já membros de A.A. e sóbrios ou aqueles recém-chegados que se viram afetados pela bebida em idade avançada, os membros e Comitês de A.A. por toda a estrutura de serviço nos EUA e Canadá têm contribuído para garantir que o programa de recuperação de A.A. esteja disponível para quem quer parar de beber independentemente da sua idade.

Por muito tempo, Alcoólicos Anônimos ofereceu ajuda especial às pessoas mais velhas, realizando reuniões em casas para idosos, oferecendo serviço de transporte a membros de saúde frágil e até mesmo conduzindo à reunião aqueles que estão confinados nas suas casas. Muitas vezes, sob a responsabilidade dos Comitês de Necessidades Especiais e de Acessibilidade das Áreas, Distritos ou locais, conforme descrito no Livro de Trabalho de Necessidades Especiais/Acessibilidade (disponíveis através de G.S.O.), levar a mensagem a comunidades de idosos pode incluir atividades tais como planejamento de horários e a participação dos membros até para gerenciar a comunicação com o idoso ou membro doente de A.A. na sua casa (pessoalmente, por telefone ou via internet). Ademais também inclui a prestação de assistência e informação para facilitar o seu transporte para reuniões, quer seja de porta a porta ou o estacionamento durante reuniões; obter e compartilhar informações sobre experiências locais em termos do formato das reuniões nas casas de repouso para idosos, centros comunitários para idosos e em casa; compartilhar sugestões sobre como trabalhar nas casas de repouso para idosos; realizar oficinas sobre temas pertinentes a este tipo de serviço.

Um grupo de A.A. que levou a mensagem neste campo é o Comitê de Acesso do Intergrupo dos Condados de San Francisco/Marin, o qual desenvolveu uma série de programas de prestação de serviços de A.A. para a comunidade de idosos na região da Baía de San Francisco.

De acordo com a atual Coordenadora, Virginia M., a missão do Comitê é “explorar, desenvolver e oferecer recursos para tornar disponível a mensagem e a participação no programa para quem a solicite”. Relata que recentemente foi criado um serviço telefônico como resposta ao pedido de um membro de 92 anos de idade, com mais de 40 anos de sobriedade, porque não conseguia frequentar as reuniões regularmente. Também, o Comitê de Informação Pública/CCP da Intergruppal fez uma apresentação em um centro local na área de San Francisco, dedicado à prestação de serviços a pessoas de baixa renda e indivíduos com mais de 60 anos de idade. O Comitê também tem planos para 2015, no sentido de entrar em contato com alguns centros de hospedagem para idosos em San Francisco e com o Departamento de Serviços para Adultos e Idosos para oferecer-lhes informação sobre A.A. e como funciona, direcionada ao pessoal que trabalha com a comunidade de idosos. Ademais, os residentes nesses locais também podem ser informados diretamente.

Outros recursos acessíveis aos membros de A.A. na região de San Francisco são o Sunshine Club, que faz reuniões para os membros que temporariamente não podem sair de casa ou hospital e Sober Outside Services (S.O.S.) Group, que serve a membros cujas circunstâncias atuais não lhes permitem a participação regular em reuniões de A.A.

A nível de Distrito, Cynthia J., uma MCD da Virgínia (Área 71), informa que seu Distrito desenvolveu um guia para fazer visitas aos alcoólicos, sejam idosos ou confinados na residência, que foi distribuído por todo o Estado, recomendando que os Grupos base assumam a liderança na prestação de serviços a esses membros. “No meu próprio Grupo base”, diz ela, “temos uma pessoa responsável por entrar em contato com quem falta a várias reuniões, seja ou não uma pessoa idosa. Se está doente ou com alguma incapacidade, oferecemos-lhe ajuda para chegar à reunião ou fazer uma reunião onde quer que se encontre”.

Um dos primeiros Comitês particularmente dedicado a pessoas idosas foi criado no Havaí (Área 17) em 2004; é o Comitê de Cooperação com a Comunidade de Idosos, como resultado do esforço dos membros do A.A. da região de Kailua-Kona no Oeste do Havaí. Há uma grande quantidade de recursos disponíveis no Escritório de Serviços Gerais - ESG de Nova York para o serviço dedicado a pessoas idosas. Além disso, o funcionário do ESG responsável por Necessidades Especiais/Acessibilidade se comunica com os membros que levam a mensagem para idosos através dos Comitês de Necessidades Especiais/Acessibilidade, os Comitês de Cooperação com a Comunidade de Idosos e outros Comitês locais envolvidos neste serviço. O ESG também fornece informações sobre A.A. para os profissionais que atendem as pessoas idosas e entram em contato com o ESG e repassa esta informação de contato ao Comitê de A.A. local pertinente para dar seguimento.

O ESG publica o folheto “A.A. para o alcoólico idoso – Nunca é tarde”, impresso em letra grande, assim como uma grande variedade de publicações em vários formatos, até mesmo o Livro Grande e Os Doze Passos e As Doze Tradições, para

ajudar a levar a mensagem às pessoas idosas. Por outro lado, para os idosos confinados em casa, o ESG fornece informações sobre as reuniões de A.A. por telefone e on-line e coordena a Reunião de Internacionalistas e Solitários (LIM) e o Serviço de Correspondência para a Reunião de Internacionalistas e Solitários, que inclui os “Confinados” ou seja, membros confinados em casa e incapacitados de assistir pessoalmente as reuniões com regularidade, muitos dos quais são idosos.

E recentemente foi atualizado o Livro de Trabalho de Comitês de Necessidades Especiais / Acessibilidade, adicionando uma seção de experiências compartilhadas sobre “Sugestões para trabalhar com a comunidade de idosos”.

Estender a mão de A.A. para alcoólicos idosos pode dar esperança a uma população que muitas vezes fica isolada e amedrontada. O apoio e a recuperação que implica ser parte de A.A. pode abrir a porta para uma nova vida, independentemente da idade. Na página 28/2/1 do folheto “A.A. para o alcoólico idoso – Nunca é tarde” pode-se ler:

“Uma noite, algo me aconteceu. Até então, mesmo bebendo muito, eu não sentia nada. Algo me disse para ligar para um antigo amigo de A.A. Rapidamente, dois amigos vieram conversar comigo e eu prometi voltar às reuniões ou até mesmo me internar numa clínica se fosse necessário. Cumprí minha promessa e voltei – tremendo, com medo e morrendo de vergonha e de remorso. Da primeira reunião só me lembro de ‘tente só por hoje’. Eu tinha o desejo e estava pronta, só não tinha certeza de que seria capaz.

Comecei naquele dia, aos 72 anos e, agora, já são sete anos de uma vida incrível sem beber. Sinto paz e serenidade neste maravilhoso programa de A.A. e encontrei um Poder Superior que faz por mim o que eu não conseguiria fazer sozinha.

Recentemente, vi um adesivo de carro que dizia: ‘Se está no caminho errado, Deus permite fazer retorno!’ A.A. foi o meu retorno”.

■ A Cerimônia das Bandeiras disponível no *website* do GSO

Um dos momentos mais memoráveis das Convenções Mundiais é o desfile das bandeiras dos países participantes da Convenção, que acontece na Sessão de Abertura, na noite de sexta-feira.

No fim de semana da Convenção de 2015, estará disponível, através do website de A.A. do G.S.O. (www.aa.org), o acesso ilimitado à transmissão pela internet cifrada e com anonimato protegido, da Cerimônia das Bandeiras da Convenção Internacional de 2015.

Haverá acesso à transmissão a partir do sábado, dia 4 de julho até a meia-noite (hora do Leste dos EUA), da segunda-feira, dia 6 de julho de 2015.

■ Mantenedor da chama: *Box* 4-5-9

“Li no Box 4-5-9...” é uma frase falada por membros de A.A. de todas as partes da Irmandade ao se referirem a inúmeras questões relacionadas com os Três Legados de Recuperação, Unidade e Serviço - incluindo informações sobre a estrutura do A.A., anúncios de novos livros e folhetos de A.A., relatórios de assembleias e reuniões de Grupos, informações sobre A.A. em todo o mundo e artigos sobre soluções criativas para os problemas de Grupo. Box 4-5-9 tem quase tantos anos de existência quanto o Escritório de Serviços Gerais. O primeiro número foi enviado pelo correio em 11 de novembro de 1940, datilografado em formato de carta em uma folha de papel de 8 ½ x 11 polegadas (21,6cm x 27,9cm) com o título “A.A. Bulletin”. Foi criado para satisfazer uma necessidade crescente de comunicação entre o que foi chamada então A Sede e os cerca de 150 Grupos conhecidos dos EUA e Canadá. Ao longo dos anos, Box 4-5-9 passou por uma série de mudanças no tamanho e aparência. Em maio de 1956, recebeu o título de A.A. Exchange Bulletin (Boletim de Intercâmbio) e foi ampliado para ser um boletim informativo de quatro páginas com cabeçalho, manchetes e artigos. Na primeira edição com o novo título surgiu uma declaração de propósito que ainda é válido hoje: “O Exchange Bulletin foi criado como resposta aos muitos pedidos que nos chegavam solicitando uma publicação concisa do movimento em que aparecessem notícias da Sede, informações básicas sobre A.A. na sua totalidade e artigos curtos sobre como os Grupos de todas as partes do mundo enfrentam os seus problemas”. Com a edição de Natal de 1966, graças à sugestão de um membro, o nome do boletim foi mudado para a caixa postal de GSO, que foi e ainda é 459. Atualmente, é uma publicação ilustrada com duas cores e 12 páginas com aparência simples e moderna que é enviado para mais de 65.000 Grupos de todas as partes do mundo e também a milhares de assinantes individuais; está disponível em inglês, espanhol e francês. A primeira edição em espanhol foi publicada em 1967.

Desde o seu começo, Box 4-5-9 tem sido um reflexo do estado da Irmandade e, na medida em que A.A. foi crescendo, também foi mudando o conteúdo do boletim. Atualmente são publicadas notícias sobre o que está acontecendo no serviço de A.A., especialmente nas áreas de correionais, tratamento, informação pública e cooperação com a comunidade profissional. Nos artigos, os AAs compartilham as suas experiências do básico - apadrinhamento, a prática dos Passos e Tradições, problemas e soluções dos Grupos base e, para ampliar nossa experiência com notícias da Irmandade nos EUA e Canadá, informações sobre acontecimentos de A.A. em outras partes do mundo. Aparecem relatórios sobre programas e projetos dos Distritos e Áreas para ajudar a levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre e informações sobre a estrutura de serviço para os AAs que são novos no serviço (e claro para os veteranos em serviço também). Os leitores conhecem os Custódios alcoólicos, membros da Junta de Serviços Gerais e os novos membros do pessoal do Escritório de Serviços Gerais – ESG em Nova York. A edição anual de Natal contém na primeira página uma mensagem de gratidão feita por todos os funcionários do ESG e aparecem sugestões para passar a temporada de Festas, em sobriedade e serenidade. Além disso, também é publicado um Calendário de Eventos para manter os membros informados sobre Conferências e Convenções e, Box 4-5-9 é a principal fonte de informações relacionadas à Convenção Internacional, que é realizada a cada cinco anos - este ano de 2015, entre os dias 2 e 5 de julho em Atlanta, Geórgia. Então, quando foi a última vez que você ouviu alguém dizer: “Eu o li no Box 4-5-9?” Se desde aquela época passou bastante tempo, talvez seria desejável passar este exemplar a outro alcoólico ou recomendar ao seu Grupo que faça uma assinatura para que outros membros da Irmandade possam participar do intercâmbio de informações sobre nossos Três Legados que se realiza em cada edição. Um RSG disse recentemente: “Não percebi o quanto era importante o Box 4-5-9 até que deixei meu encargo de RSG e já não me enviaram mais o meu exemplar. Agora tenho minha própria assinatura e sou grato a participar de tudo isto”.